

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: CIÊNCIAS DA NATUREZA

REINOS FUNGI, VEGETAL E PROTISTA NA PERSPECTIVA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS¹

Ilda De Franceschi Fellipetto², Izadora Alexandra Moureira Schwalbert³, Natalia Bandeira Cagol⁴, Ana Clara Polga Rogalski⁵, Thais Andressa De Nantes⁶

¹ Trabalho de sala de aula

² Professora da Escola Estadual do Campo Barão do Rio Branco e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

³ Aluna da Escola Estadual do Campo Barão do Rio Branco.

⁴ Aluna da Escola Estadual do Campo Barão do Rio Branco.

⁵ Aluna da Escola Estadual do Campo Barão do Rio Branco.

⁶ Aluna da Escola Estadual do Campo Barão do Rio Branco.

INTRODUÇÃO

O relato trata de uma prática realizada na Escola Estadual Barão do Rio Branco Ensino Fundamental, situada no interior do município de Pranchita PR, com 10 alunos do 7º ano, durante o segundo trimestre com o intuito de incentivar a pesquisa dos reinos fungi, vegetal e protista.

De acordo com estudos realizados pode-se dizer que desde a antiguidade a humanidade vem tentando organizar os seres vivos. É muito difícil conseguir um sistema de classificação que englobe todos os seres vivos de maneira adequada sem que nenhuma característica deixe a classificação um pouco estranha. Já foram feitas várias tentativas de classificações como por exemplos em plantas e animais analisando se estas se movimentavam ou não, se tinha sangue ou não tinha sangue, enfim, foram várias maneiras de classificar esses seres.

Como visto estas classificações são muito difíceis, haja vista que há várias maneiras de classifica-los. Mas a que mais tem sido cobrado nos livros didáticos é a classificação em cinco reinos, porém não é a mais indicada para os dias atuais.

Nesse sentido este trabalho visa analisar, discutir, comparar e identificar as características desses reinos com ênfase nos reinos fungi, protista e vegetal e suas principais funções dentro de determinada substância.

Ao falar de classificação dos reinos, Robert Whittaker, (1969), biólogo e botânico norte-americano responsável pela classificação em cinco reinos assevera que o reino monera difere dos demais porque este apresenta uma única célula e o organismo é procarionte, ou seja, não apresenta um núcleo definido enquanto os outros reinos têm o organismo eucarionte.

O reino protista são considerados autótrofos, assim denominados por produzirem seu próprio alimento e é nele que se encontram algas e protozoários. As algas podem ser encontradas em diferentes ambientes. Elas não são encontradas somente no mar, mas também em água doce, terra firme e em superfícies úmidas. As algas podem ser microscópica, vista com auxílio de microscópio ou macroscópica, pode ser vista a olho nu. Um exemplo de alga macroscópica é a alface do mar que pode ser encontrada no litoral brasileiro. São consideradas seres autótrofos por serem capazes de produzir seu próprio alimento.

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Já o reino vegetal é considerado multicelulares eucariontes que fazem fotossíntese, ou seja as “algas” e plantas terrestres. Nesse reino as plantas mais simples de ser encontradas são as briófitas e as pteridófitas. As briófitas, tendo como principal representante os musgos, são totalmente dependentes da água, elas não conseguem sobreviver em um ambiente seco porque elas não têm estrutura especializada para o armazenamento da água devido à sensibilidade à alteração hídrica ou baixo fluxo hídrico. Os musgos, briófitas mais conhecidos, vivem agrupados e desse modo retêm a água da chuva e do orvalho ou ambiente que existem no entorno delas, seja rios, lagos. A água é extremamente importante na reprodução sexuada dos musgos, pois é através dela que os anterozoides chegam à oosfera provocando a reprodução destes. Já na reprodução assexuada ocorre através da produção dos esporos levados ao chão pelo vento.

Os principais representantes das briófitas no grupo das pteridófitas são as samambaias, valendo-se que muitas dessas samambaias evoluíram das primeiras plantas terrestres, as quais surgiram das algas verdes, por evolução. São bastante utilizadas nas ornamentações.

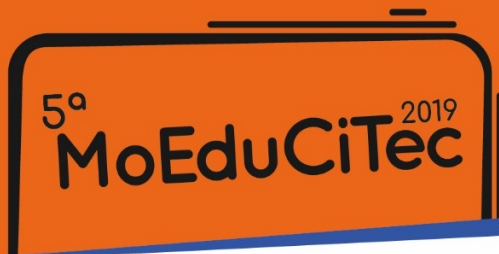
No reino fungi, Peter H. Raven, (2007), ressalta que os fungos literalmente estão em todos os lugares da terra, o seu impacto ecológico não pode ser subestimado, pois junto com as bactérias heterotróficas são os principais decompositores da biosfera. Ele ainda salienta que eles são tão necessários à continuidade da vida quanto os produtores de alimento. Então percebe-se que os fungos são decompositores de matéria orgânica, considerados fundamentais para a reciclagem dessa matéria.

Podemos utilizar como exemplo um alimento. Se ele for retirado e deixado fora ou até mesmo dentro da geladeira por muito tempo ele vai estragar pela ação dos fungos e bactérias. Apesar disso, os fungos também são responsáveis pela fabricação de vários alimentos e até mesmo na indústria farmacêutica.

Em face a esses conceitos, verifica-se a necessidade de estar proporcionando aos estudantes o conhecimento mais dinamizado para que eles possam estar compreendendo a importância desses fungos para o nosso dia a dia. Sendo assim este trabalho se justifica a partir da necessidade de inserir no contexto escolar algo de mais praticidade e que realmente tenha sentido e que este apresente seus significados para a comunidade escolar. Para isso, a praticidade envolto à teoria faz-se fundamental no desenvolver do ensino aprendizagem propiciado neste texto.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para iniciar o assunto em sala os professores envolvidos no trabalho discutiram com os alunos sobre a diversidade de seres vivos que existem, pedindo que citem os nomes que conhecem ou já ouviram falar. Em seguida, explicar sobre a importância do nome científico dos seres vivos, citando alguns exemplos e demonstrando as regras que devem ser seguidas para a escrita. alunos



Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: CIÊNCIAS DA NATUREZA

A partir disso, os alunos foram questionados sobre diferenciação de alguns reinos como os citados acima; protista, vegetal e fungi. Também, levá-los a pensar, por que um alimento muito tempo, deixado tanto fora da geladeira ou até mesmo dentro ele estraga? Será que alguns fungos são proporcionais a produção de alimentos, bebidas e até mesmo a remédios?

Partindo dessas questões problematizadoras, a aula seguiu com vídeos, exposição dialogadas, pesquisas em alimentos, bebidas e aula de campo. Também foi realizada a coleta e identificação de musgos para análise mais minucioso, ou seja aulas práticas e classificação dos fungos.

RESULTADOS

Os resultados foram obtidos de modo a organizar os conhecimentos adquiridos, propondo algumas atividades de fechamento e conclusão dos trabalhos, como elaboração de cartazes, exposição de fotografias e produção de histórias em quadrinhos. As atividades também ajudaram o aluno a ter consciência do que conseguiu aprender e avaliar sua própria atuação em cada etapa do trabalho.

Os alunos foram desafiados a buscarem informações, dados e registros, com o propósito de alcançar os objetivos propostos, bem como o seu crescimento cultural e social, priorizando a participação e o envolvimento efetivo dos alunos em todas as atividades propostas, também a criatividade e autonomia.

Como ponto de culminância dos trabalhos realizados foi apresentado à comunidade escolar em forma de Palestras, vídeos, cartazes, com explicações dadas pelos alunos e professores.

REFERÊNCIAS

SANTOS. Vanessa dos, **Reinos do Mundo Vivo**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/reinos.htm>.

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. *Biologia Vegetal*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Whittaker, R. H. (1969). New Concepts of Kingdoms of Organisms. *SCIENCE*, VOL. 163. Iss 3863. Pp 150-160.